

Índice

1.INTRODUÇÃO	2
2.OBJECTIVOS	3
2.1. Geral.....	3
2.2.Específico.....	3
3. Metodologia	3
4. BREVE HISTORIAL	4
4.1.CONCEITO DA FORMA	4
4.2. CONCEITO DE TEXTURA	5
4.1.2. FUNÇÃO	6
5. RELAÇÃO FORMA-FUNÇÃO.....	7
6. EMBALAGENS, PLANEAMENTO E CRIAÇÃO DE PROTÓTIPOS DE OBJECTOS.....	7
6.1.REGRAS DE EXECUCAO DE UMA EMBALAGEM.	8
6.2. PLANEAMENTO DE PRODUÇÃO DE EMBALAGENS.....	8
6.3. PRODUÇÃO DE EMBALAGENS.....	10
7. Conclusão.....	11
8. Bibliografia	12

1.INTRODUÇÃO

Para o presente trabalho iremos de falar de forma e função, E caracteriza-se pelos seguintes elementos: cor, textura, estrutura e tamanho. Todas as superfícies apresentam texturas que as caracterizam e com uma determinada função, quer sejam naturais ou artificiais

A textura dos pneus, a sola de sapatos, serve para criar atrito aos automóveis e os peões impedindo de que escorreguem frequentemente. E neste dois casos a textura dos pneus e a sola dos sapatos é funcional.

O designer para melhor conceber os objectos, serve-se dos conhecimentos de outras ciências que estudam as medidas do Homem, tais como a antropometria e a ergonomia.

Quanto à sua forma, a embalagem deve ser bonita para atrair o consumidor. Toda embalagem quando planificada, tem a forma tridimensional e, depois montada toma volume ocupando o espaço tridimensional. E são feitos de vários materiais, mas o papel e o cartão são os que mais se usam.

2.OBJECTIVOS

2.1. Geral

- Conhecer o que é a forma e função

2.2.Específico

- Saber o que é Embalagens,
- Compreender a Relação forma – função,
- Identificar tipos de forma e suas funções

3. Metodologia

Para a elaboração deste trabalho usou se manuais e a internet (online) que cuja as referencias se encontram na bibliografia deste trabalho

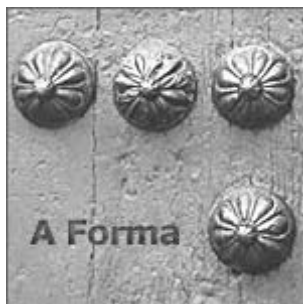
4. BREVE HISTORIAL

O ser humano desde sempre se serviu do que é natural para a sua vivência na terra. Primeiramente utilizou directamente elementos da natureza. Com o passar do tempo foi modificado esses elementos e transformando-os em objectos mais adequados às suas necessidades. Foi observado as características e o funcionamento de muitos animais e plantas que encontrou e desenvolveu soluções para muitos dos seus próprios problemas. Assim, as formas na natureza serviram para criar muito dos objectos que utilizamos e nos são úteis no dia-a-dia.

4.1. CONCEITO DA FORMA

Forma é configuração de um objecto ou de um corpo. E caracteriza-se pelos seguintes elementos: cor, textura, estrutura e tamanho. Na natureza encontramos diferentes formas, que podem ser planas ou volumétricas.

As formas podem ser: bidimensionais e tridimensionais



Fonte: Beatriz 2004

Formas bidimensionais são aquelas que apresentam duas dimensões o comprimento e largura. Ex: a folha A4 é plana e tem a forma bidimensional.

Formas tridimensionais são aquelas que possui o comprimento, a largura e altura.

Ex: As formas podem ser naturais ou artificiais.

Formas naturais aquelas que não foram criadas pelo Homem.



Fonte: Beatriz 2004



Fonte: Beatriz 2004

Estrutura é o que une e suporta uma forma ou conjunto. Geralmente a estrutura é responsável pelo aspecto final de uma determinada forma.

Ex: a teia da aranha, o favo de abelhas, as folha das árvores, etc.



Fonte: autor, 2019



Fonte: autor, 2019

4.2. CONCEITO DE TEXTURA

Textura é a caracterização visual ou táctil da superfície ou é a sensação visual ou táctil que encontro nos objectos. Todas as superfícies apresentam texturas que as caracterizam e com uma determinada função, quer sejam naturais ou artificiais.

Ex: as texturas dos animais, das plantas e de outros elementos naturais, tem a função de os proteger ao meio em que esta inseridos.



Fonte Helena2004

Formas artificiais são aquelas elaboradas pelo homem.

Ex: chapas de zinco



Fonte Helena2004

4.1.2. FUNÇÃO

O designer para melhor conceber os objectos, serve-se dos conhecimentos de outras ciências que estudam as medidas do Homem, tais como a antropometria e a ergonomia.

Os objectos podem ser discriminados de acordo com a sua função. Ela pode ser:

Função prática a forma do objecto relaciona-se essencialmente com os aspectos físicos do próprio uso. António e CAVACO, António, 2004

Ex: candeeiros, as cabaças, casco de coco e massala.

Função estética a sua forma relaciona-se com os aspectos artísticos da criação.

Ex: escultura, obra de arte tem uma função estética porque foram concebidas para ornamentar.

Função simbólica os objectos funcionam como símbolos., António e CAVACO, António, 2004

Por ex: coroa oficial usada em todas cerimónias de representação do estado pela rainha Isabel II de Inglaterra, uma coroa do rei, uma cruz.

5. RELAÇÃO FORMA-FUNÇÃO

É a ligação entre o aspecto formal e a sua utilização funcional. As formas quer sejam naturais ou artificiais estão adaptadas à sua função específica.

Ex **Óculos** os óculos de hoje têm varias configurações, para melhor se adequarem à face do utilizador.



Fonte : - Faleiro e Armando 2004

6. EMBALAGENS, PLANEAMENTO E CRIAÇÃO DE PROTÓTIPOS DE OBJECTOS DE USO CORRENTE

EMBALAGEM uma embalagem é um pacote que tem a função de conter e proteger um produto, ate ao consumidor. Uma embalagem deve mais do que uma para conter algo. Deve ser bonita, pensada e estudada da forma, função e nível estético.

Quanto à sua forma, a embalagem deve ser bonita para atrair o consumidor. Toda embalagem quando planificada, tem a forma tridimensional e, depois montada toma

volume ocupando o espaço tridimensional. E são feitos de vários materiais, mas o papel e o cartão são os que mais se usam. – CARVALHO , 2000

As embalagens podem ser metálicas, de vidro, de plástico, de papel prateado, etc.

A sua execução, deve obedecer a algumas regras como:

- Ser resistente ao choque e a temperatura.
- Ser leve.
- Proteger o produto.
- Ter uma abertura fácil.

6.1. REGRAS DE EXECUCAO DE UMA EMBALAGEM.

1. Planificar a embalagem desenhando-a num plano.
2. Recortar o planificado.
3. Picotar ou vincar as dobras.
4. Dobrar e colar quando necessário, ficando assim montada a embalagem.

É importante conhecer as regras:

- Transformar um objecto tridimensional em bidimensional contribui para a sua planificação.
- Varias vezes, temos necessidades de oferecer um presente e não sabemos como embalar.
- Com um pouco de cartolina, podemos produzir uma embalagem.
- As embalagens podem ter a configuração do objecto embalado ou não. Pode ser simples ou delicadas.
- Muitas vezes recorremos aos sólidos geométricos que nos facilitam a sua planificação e execução.

Fonte: Carvalho, 2000

6.2. PLANEAMENTO DE PRODUÇÃO DE EMBALAGENS

Sempre que recortamos as formas planificadas, devemos ter o cuidado de deixar alguns bordos para facilitar a colagem.

Para facilitar as dobras, pode-se picotar ou vincar com instrumento metálico.

Ex: uma caixa de fósforo.

Fonte: CARVALHO, 2000

6.3. PRODUÇÃO DE EMBALAGENS.

As embalagens podem ser produzidas por processo artesanal ou industrial.

Produções artesanais são produzidas à mão e nem sempre saem com a mesma configuração os objectos.

Produção industrial é de produção mecanizada, garantindo assim a repetição das características da embalagem e facilitando a produção em série.

Fonte: CARVALHO, 2000

As cores, a presença de uma ou mais cores nos ajudam na distinção e diferenciação das formas ou objecto, facilitando a sua visualização.



Fonte: autor, 2019

7. Conclusão

Neste trabalho concluímos que Hoje em dia há, cada vez mais, a preocupação de relacionar a forma de um objecto à sua função. Olha à tua volta e vais reparar que quase todos os objectos que te rodeiam têm uma função. Um lápis, por exemplo, se tivesse a forma de um prato, não seria prático ou funcional. O mesmo aconteceria se uma raquete de ténis fosse feita em esponja.

De uma maneira genérica, função é a acção para a qual uma pessoa (ou coisa) é, particularmente, adequada ou empregue; um dispositivo que varia e depende de outra coisa.

Esponaneamente, denotamos que operatividade e modo operativo são noções embutidas quer no conceito de forma, quer no de função, evidenciando uma riz conceptual comum, como que segregadas da mesma fonte

Frequentemente, o termo forma é também usado no sentido de comportamento, modo, remetendo para o conceito de configuração.

8. Bibliografia

Vidal, Beatriz E Cayatte, Henrique, *Evt Parte 1, Lisboa Editora*, 2004

Suplico, António E Cavaco, António, *Tecno, Plátano Editora*, 2004

Carvalho, Dinis, Gaspar, Feliciano E Mesquita, José, *Espiral, Texto Editora*, 2000

Faleiro, Armando E Gomes, Carlos, *Gesto E Imagem , Porto Editora*, 2004

www. Google@gmail.com 2019